

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 8

A QUESTÃO RELIGIOSA

O que ha em Hespanha

O que não ha em Portugal

A Peninsula agita-se. Dos Pyreneus para cá, levanta-se um vento de insurreição cujos efeitos não podem ainda prever-se. Em Hespanha, a luta entre os elementos liberaes e os elementos reaccionarios, entre o Estado Civil e o Estado Religioso, está abertamente declarada. E' a questão religiosa, clara, insophismavel, perfeitamente nítida, alimentada pela ignorancia fanatica das populações ruraes, que são as mais atrezadas de toda a Europa, dando-se o espectáculo deprimente de milhares de creaturas se revoltarem contra o governo da sua propria patria, submettendo-se à influencia extranha da Curia Romana.

É esse espectáculo revela uma profunda falta de civismo, porque ainda se comprehende que, na mesma patria, dois partidos se guerreiem e se debatam, tendo como bandeira uma differente aspiração nacional. Não se justifica razoavelmente que, contra a propria patria se conspire em favor de um poder extranho. Isso apenas mostra que o hespanhol fanatico não é um cidadão. É um automato cosmopolita, que aprendeu, com a influencia nefasta dos conventos, a ter uma só patria: Roma.

Em Portugal, a situação não é a mesma. As proprias populações dos campos tem uma comprehensão mais levantada sobre a ideia da patria. São religiosas, são crentes, mas não são fanaticas. Nenhum portuguez se levantaria contra o governo do seu paiz, a favor das pretenções de Roma.

E, assim, todos os esforços de frades e jesuitas, para fomentar entre nós a questão religiosa, têm resultados inuteis. Pode existir a questão clerical. A questão religiosa, não. É tanto assim é que muitos padres mesmo—bons e patrioticos padres ciosos dos direitos e independência da Igreja Portuguesa—se estão já manifestando contra a invasão jesuitica em Portugal, contra a chusma de conventos que se vão espalhando por todo o paiz.

Tentou-se, ha dias, em Lisboa, uma reunião de todos os priores da capital, envolvendo-se sob a capa de um assumpto religioso uma comprovada especulação politica. Pois a maioria do priorado, ou se absteve ou se manifestou contra essa especulação, declarando que eram padres, mas que eram portuguezes, e mostrando que senão deixavam ir na corrente d'essas explorações politicas, tendentes a servirem apenas os interesses da Companhia de Jesus.

No Porto, um jornal profundamente catholico, abençoado pelo venerando bispo d'aquella diocese, levantou já tambem o seu protesto ardente e indignado contra essa onda de frades e jesuitas, que começou por invadir o Paço Real, as antecamaras dos ministros e os paços episcopaes, e que depois tem tentado por todos os meios dividir o paiz, fomentando odios e vinganças, que só uão levam á guerra civil, porque o povo portuguez, mais educado do que o hespanhol, mais altivo, comprehendendo melhor os seus deveres civicos, tem

por essas manobras a mais fria indifferença.

De facto em Hespanha, os agitadores catholicos tem realizado centenas, senão milhares, de comicios, de manifestações nas ruas, de protestos variados contra o governo de Canalejas. Em Portugal, os elementos jesuiticos não eram capazes de trazer para a praça publica a menor, a mais simples manifestação. E este confronto entre os dois paizes da Peninsula, só depõe, abertamente, a favor do povo portuguez, que é talvez, de todos os povos catholicos da Europa, aquelle que tem o espirito mais livre de preconceitos, aquelle que é mais cioso da sua independencia, quer no campo politico, quer no campo religioso. Na propria Franca, apesar dos seus sangrentos arrancos revolucionarios, ha mais fanatismo do que em Portugal.

É preciso ainda frisar o seguinte facto: esta invasão de frades, de creaturas sem patria, só cuidando dos interesses de Roma, nem sequer á propria monarchia, ao contrario do que pode julgar-se, tem aproveitado. Na verdade, em tempo de El Rei D. Carlos, que não acolhia frades nem jesuitas, todos estes declaravam, para que essa ameaça chegasse ao Paço, que não faziam questão de formas de governo, tanto se lhes dando a monarchia como a republica. Depois, no reinado novo, enquanto tiveram alliados no governo, não havia creaturas mais realistas, mais profundamente monarchicas, combatendo já, com furor sanguinario, tudo o que cheirasse a republica. Hoje, porque está no poder o sr. Teixeira de Sousa, já a monarchia não é tão boa, já ameaçam, já intrigam, já vão clamando outra vez que todas as formas do governo são boas.

Ha dias, o proprio organo dos jesuitas em Portugal, o *Mensageiro do Coração de Jesus* já atacava directamente El Rei D. Manoel, dizendo que o joven soberano está perdendo nos seus corações todo aquelle throno de dedicação e de sympathia que alli tinha—por onde se vê que esta santa gente só respeita El Rei, só defende El Rei, enquanto está no poder. Em de lá sahindo... cahe logo o throno das sympathias e das dedicações.

Mas, seja como fôr, não ha o perigo, que traz apprehensivos muitos espiritos, de se propagar a Portugal a questão religiosa que em Hespanha está assumindo uma phase gravissima.

O povo portuguez tem melhor comprehensão dos seus deveres e dos seus direitos. El-Rei D. Manoel, espirito culto e ponderado, deve saber bem onde estão os verdadeiros defensores do seu throno e os verdadeiros amigos do seu paiz.

Em Portugal não ha o perigo de guerra civil, em homenagem aos interesses de Roma.

IMPRESSA

Completaram um anno de existencia a *Revista das Alfandegas Portuguezas*, de Lisboa e o *Rebate*, semanario republicano de Thomar.

—Artigos litterarios da semana: *As Rosas*, de Henrique de Vasconcellos, no *Dia* de 6; *A quinta real do Alentejo*, de Amadeu Cunha, no *Correio da Noite* de 8; *O romancista Souza Costa*, de Lopes de Oliveira, no *Dia* de 8; *Lisboa bebada*, de Justino de Montalvão, no *Primeiro de Janeiro* de 11.

Noticias politicas

Na quarta feira tomou posse do cargo de administrador do concelho de Oihão o sr. Manoel Reis Pires, muito estimado n'aquella villa.

Escrevem de Lagôa para as *Novidades*:

«O sr. João Carlos Manços Leiria, chefe do partido progressista n'este concelho, abandonou o partido em que militava por se não confirmar com a partilha e esculha de deputados feita pelo sr. José Luciano, muito a seu capricho e sem ouvir os correligionarios da provincia.»

Em Faro realisou-se no centro regenerador uma sessão dos elementos partidarios, presidindo o governador civil dr. José Teixeira d'Azevedo, que poz a assistencia ao facto dos trabalhos eleitoraes na provincia, pedindo ao mesmo tempo que todos se unissem e trabalhassem com afan pelo partido. Elegem-se em seguida a commissão eleitoral que ficou assim constituida: Conde do Cabo de Santa Maria, José Alexandre da Fouseca, padre João Ignacio Tavares, José Joaquim, João Bazilio Correia Senior, Francisco José Bernardino de Brito, Carlos Augusto Lyster Franco, Joaquim Mendes Cabecadas, José Maria Queiroz e dr. João Pestana Gyião.

Ha dias reuniu em Villa Real de Santo Antonio o partido regenerador d'aquelle concelho para tratar de assumptos eleitoraes. Foi, para esse fim, eleita uma commissão a que ficou presidindo o sr. dr. João Abecassis, medico distincto d'aquella villa e que alli goza, pelas suas nobres qualidades pessoais, grande consideração e sympathia.

O dr. João Abecassis, que estava mais ou menos afastado da politica, entra assim na actividade da vida partidaria, com que muito tem a lucrar o partido regenerador d'aquelle concelho.

Tambem para a freguezia de Gacella foi eleita outra commissão, com o mesmo fim, ficando presidente o sr. João Rodrigues Gomes, grande influence n'aquella freguezia.

Em Villa Real de Santo Antonio, na presente lucta eleitoral, apoiam o governo todos os elementos regeneradores que entraram na ultima eleição camararia d'aquelle concelho, sendo absolutamente destituídos de fundamentos alguns boatos espalhados em contrario.

O sr. Fernando de Sousa, que está actualmente em Paris, e que o blico tencionava propor deputado por Evora, escreveu declarando não aceitar, sendo resolução sua manter-se fóra da politica militante, afim de dedicar-se ás suas actuaes occupações.

GOVERNADOR CIVIL

O sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, que no domingo ultimo partira para Lisboa, regressou a Faro na quarta feira.

MONTE-PIO NACIONAL

Para solemnisar o 5.º anniversario publicou-se um numero comemorativo, collaborado por diversos escriptores e illustrado com os retratos d'aquelles que mais se tem evidenciado no movimento do mesmo Monte-Pio.

Com este numero, que se destina especialmente aos associados, é distribuido, como brinde, um diploma

de socio, artisticamente feito e devidamente autenticado pela Direcção.

O *Monte-Pio Nacional* tem por fim dar pensões ás familias dos socios falecidos e, não obstante a sua curta existencia, conta com mais de tres mil associados e possui já um capital social superior a duzentos contos. É uma associação á qual está indubitavelmente marcado um logar de prospero futuro.

O sr. ministro da justiça vae elaborar uma proposta para apresntar ao parlamento, relativa a uma nova lei da imprensa.

O registo civil

Uma das consas que ultimamente tem servido á colligação predial para indispor contra o governo a classe ecclesiastica do paiz, são as palavras proferidas pelo illustre titular da pasta da justiça, a proposito do registo civil obrigatorio, quando ha poucos dias foi consultado sobre esse assumpto por uma commissão de interessados. Nada disse o illustre titular, n'essa resposta, que podesse ferir os sentimentos religiosos fosse de quem fosse ou ameaçar os interesses pecuniarios do clero parochial, mas como era preciso encontrar ali um motivo para euredar o governo com aquelle classe, especialmente n'este afanoso periodo eleitoral, foi ás hostes predialistas disvirtuar as palavras do ministro, dando lhes sentido muito differente do que ellas realmente significavam.

O *Distrito de Faro*, que ha duas semanas sahio do seu habitual mutismo politico para esgrimir desenfreadamente contra os moihos governamentaes, tambem apachou esse thema pelos cabellos e d'elle se aproveitou no seu ultimo numero para dizer, entre outras barbaridades, que o estabelecimento do registo civil obrigatorio tiraria ao povo o seu sentimento religioso.

Ora a verdade é que o *Distrito*, que nós admiramos pela assumbrisa facilidade com que muda o chapen de edeo das suas horas democraticas pelo capuchinho freiratico das suas opporrtunidades conservadoras, perdeu o tempo e o feito que empregou para alinbavar essa meia duzia de disparates com que disvirtuou as palavras do sr. Fratel.

O illustre titular da pasta da justiça disse cousa differente do que os senhores colligados lhe attribuem e para que tudo o paiz possa saber o verdadeiro significado das suas palavras, o sr. presidente do concelho acaba de transmitir a todos os governadores civis, para que estes por sua vez o comuniquem ás autoridades subordinadas e tenha voga publica, o seguinte elucidativo tellegramma:

Faça constar por todas as formas que ministro da justiça, quando recebeu a representação da associação do registo civil declarou que o registo quando estabelecido não prejudicaria a liberdade do registo catholico e que nada faria sobre este assumpto sem antes d'isso garantir ao clero parochial uma dotação que o puzesse a coberto dos prejuizos que lhe podessem resultar. Os parochos de Lisboa receberam da melhor maneira esta explicação.

Ora aqui está como se conta a historia. Lá foi por agua abaixo mas esta manigancia da colligação predial que, em carapêões d'este jaez, está sendo d'uma fertilidade espantosa.

ECHOS

A ella consideravel do preço da cortiça, um dos principaes factores commerciaes da nossa provincia, está sendo justamente considerada como um facto da mais alta importancia para a economia nacional. Assim é, de facto. Ainda não ha muito que o preço médio da arroba de cortiça em bruto, com 30 dias de seccagem, era de 650 réis; hoje está já a 1200 réis, e não será surpresa que ainda suba até 1500. Esse augmento de preço representa para a riqueza publica portugueza, em ouro, um acrescimo que não será inferior, por anno, a 2.000 contos, sendo pois flagrante a sua importancia.

A subida de preços d'esse nosso producto de exportação, o terceiro da nossa exportação, tem causas solidas que não fazem prever novas oscillações. Em primeiro lugar, terminou consideravelmente na questão, ter ha muito terminado a liquidação brusca de varias casas grandes inglezas e a respectiva liquidação dos seus valiosissimos stocks, de cortiça; em segundo, e principalmente, exercen a sua natural acção o acrescimo de consumo. Hoje não só nos fittos calloriferns, como notavelmente, nos novos modelos de barcos de guerra, emprega se enormemente a cortiça, que já é tambem consumida no fabrico dos pneumáticos. A reorganização das marinhas de guerra em que se acham empenhadas todas as nações potentes assegurará larguissimo consumo, que as reparações d'essas mesmas unidades de combate não dispensam, da cortiça, que occupa logar primordial nas materias primeiras dos mais modernos typos de emarcados, submersiveis e torpedeiros.

Os estorços officiosos, que entre nós se fizeram agora, para se debellar o progresso dos syndicatos exportadores de cortiça, uão esflieiração, pois pouco no acrescimo annual da nossa riqueza publica. Ainda bem E', esta, uma boa noticia.

Um semanario de Vizeu, *A Provincia*, que presentemente communga na colligação predialista como soldado entusiasta do sr. Vasconcellos Porto, aliado fiel e não menos entusiasta do ex-governador do Crédito Predial, anda desde ha tempo a escrever cartas abertas a sua magestade, sollicitando-lhe a graça real... de um gesto. Ainda no ultimo numero recebido, ella sollicita affectivamente:

A figura ativa de D. Carlos ha-de vos apparecer a toda a hora, d'isso estamos certos, a consolar o vosso gesto deveras infeliz, e a aconselhar-vos um outro, que vos salve a Vós, Senhor, que nos salve a nós, que salva esta inditosa Patria. Esse gesto será para o governo a indicação de saída que satisfará a todos nós.

Para um gesto d'esse tamanho, que possa salvar a colligação das talas em que se metteu, escusa a *Provincia* de se voltar para el rei, que tem mais que fazer que andar a fazer gestos a toda a gente que lh'os pede. Volte-se a *Provincia* para S. Francisco...

Gomes Leal, o grande poeta revolucionario e atheu, sem respeito pelos denses nem pelos reis—o poeta que em prisões esteve soffredido o castigo d'essas irreverencias—acaba de voltar-se para Deus, confessando-se, commungando e filiando-se no partido catholico. Diz-se que Gomes Leal entouqueceu. Os seus mais intimos amigos acham,

no-abatido, albeado, absolutamente desorientado com a morte de sua mãe—a santa velhinha que era todo o seu enlevo e cuja falta o deixou no mais pungente insolamento.

Affirma-se que a boa senhora, ao morrer, lhe pediu que mandasse celebrar uma missa por sua alma, assistido a ella o poeta. E o poeta, revolucionario e descrente foi, confessor-se, commungou e foi d'alt até a casa do sr. Jacinho Candido a filiar-se no partido catholico-nacionalista. Isto é, Gomes Leal, o terrivel inimigo dos jesuitas, o poeta que ajuda ba pouco publicara um vibrante pamphletto em forma de carta a El-Rei, reclamando a expulsão dos jesuitas, acaba do cahir nos braços da Companhia de Jesus. E não se limitou a isso: publicou uma retractação de todos os seus erros, repudiou os seus livros de versos contra Deus e contra o Catholicismo, mas a certa altura d'essa retractação desata igualmente a verberar o actual governo do sr. Teixeira de Souza... e os incendios das repartições de Alijó—c que mostra o estado do grande poeta.

Uma das cousas que não tem servido de opposição ao governo—e éra justo que servisse!—é o verdadeiro desarraso mental que elle está ocasionando a certos plunitivos progressistas, que á medida que vão perdendo as esperanças do governo cahir com as eleições vão destemperado de todo, mostrando bem nos arrazoados que escrevem o triste estado d'alma... e de cerebro a que os conduz a probabilidade de alguns compassos de espera na opposição. Ora vejiam:

O Intransigente, de Chaves, falla assim do indifferentismo, não d'aquelle que deixou sahir milhares de contos de réis dos cofres do Credito Predial, mas do que ainda não fez cahir o actual governo a que aquelle collega transmontano dedica uma especial embirra:

Satanico indifferentismo que a maldição do destino nes espasmo das faces, Maldita apatia, que corre latida até ao titano da nacionalidade que desflora. Como cancro incurável, o indifferentismo abstrah o elemento por tola o organismo duma patria que já toncia, prestes a estalar-se no pavimento dos tempos.

Este desgraçado já toncia e vae dentro de breves dias cahir no tutano do obysmo se lhe não valer, pur felicitante, o pavimento dos tempos, onde a queda pôde ser menos desastrosa.

Mas isto, ao menos, devaneia. Na Beira Baixa ha um muito peor, porque apresenta terrificantes symphias de furia. É a Correspondencia da Covilhã, que no seu ultimo numero começa prégando assim contra o governo:

A fluctua á mercê da maré, como destraga d'uma nau desconjunctada, a barcaça governativa ou luria d'um naufragio, perdida e rota, dá um espectáculo que não commove mas laz rir por ser estupidamente ridiculo.

Offerece tudo, negocia com a honra, com a dignidade alheia, serve-se do bacamart, assalta, tripudia, chera, desgracia-se, lastima-se, vacilla, revolta, indigna.

Esta faz do pelo estado de gravidade que revêla. Está perdido de tudo e não se salvava, mesmo que o governo cahisse em as eleições.

O Commercio de Barcellos, seu diario predialista, insere no ultimo numero, em grandes letras e a toda a largura da pagina, um commovente appello aos seus leitores, lembrando-lhes que devem ir á urua pela colligação dos progressistas, frauquistas, henriquistas e nacionalistas. Então e os vilhenistas? E os miguelistas?

Depois o mesmo jornal continua, em letras ainda maiores: Pela Religião, Pela Patria, Pelo Rei. Pois e porque não ha de ser tambem pelo Credito Predial?!

É tal a trapalhada que a famosa colligação predial está tecendo em volta do governo, tão phantasmiosas as suas invenções e de um tique tão original as galgas que deitam a correr mundo, que não chegariam as columnas todas do nosso jornal só para as enumerarmos, dando lhes de seguida o respectivo desmentido.

Ora vejiam esta. O partido progressista, de que é chefe n'este districto o sr. conselheiro Frederico Ramirez, uniu-se com os franquistas (?) e progressistas-henriquistas para dar uma verdadeira batalha de morte aos partidarios do governo e tanto é o enthusiasmo com que esse partido sonha a derrota dos seus adversarios, que elle proprio se sacrificou no numero de candidatos, só pelo receio de que um leve desanimo de despeito enfraquecesse para a batalha as restantes hostes colligadas. Pois vem agora o Districto de Faro e, sem reservas nem rodeios, diz abertamente que os partidarios do governo é que estão movendo uma guerra de extremismo contra o sr. Frederico Ramirez!!

O Districto não diz bem. Quem guerreja abertamente o sr. Ramirez chefe do partido progressista na provincia, é... o proprio sr. Ramirez, consentindo a subalternisação do seu partido da maneira que se está vendo.

Os republicanos locais, não tendo outra cousa de que accusar o sr. administrador do concelho, refrem-se insistentemente ás suas narinas dilatadas.

E effectivamente uma grande pouca vergonha o sr. administrador do concelho ter as urinas que... Deus lhe deu.

A Lucta, diario republicano da capital, referiu-se tambem ao mallogro do comicio de Santo Estevão e, certamente por nial informada, borda sobre o assumpto varia inexactilões que por não serem de grande monta e mesmo porque a ellas já nos temos referido, deixaremos passar sem reparo. Uma ha, porem, que nos merece especial attenção. É a seguinte:

De resto, as perseguições eleitoraes contra os republicanos, em Tavira, são feitas no mais santo accordo com os outros partidos.

Em que pese á Lucta, sempre lhe directas que tem sido exactamente o contrario. O partido que hoje está no poder é que desde ha muito tem merecido a opposição de todos os outros grupos monarchicos em santo accordo com os republicanos. Ainda uns ultimas eleições de deputados, sendo governo o sr. Ferreira do Amaral, tivemos occasião de admirar essa intima alliança entre republicanos e progressistas, estes vitando no candidato republicano Fernandes Cortes e aquelles nos candidatos progressistas sr. Frederico Ramirez, Simel de Cortes e Joaquim Tello. Era um quadro maravilhosu: a republica em fraternal convivio com o Credito Predial.

FALTA DE ESPAÇO

Por falta de espaço deixamos para o proximo numero muitos echos, artigos e noticias, e entre estas a que se refere ao ultimo julgamento dos Cabeças, condemnados em prisão maior celular.

«A RAZÃO»

Nada tem com o sr. José Maria dos Santos Junior, d'essa cidade, filho do proprietario e director do Herald, o semanario progressista que se publica na capital com o titulo de A Razão e de que é director o sr. José Maria dos Santos Junior (Santonillo).

Ha mais Marias...

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º—LISBOA

REUNIÕES POLITICAS

Os republicanos reconsideraram, resolvendo respeitar a lei. Fazem hoje reuniões eleitoraes n'esta cidade e em Santo Estevão, tendo já enviado á auctoridade administrativa a respectiva participação. Ora assim mesmo é que é.

HISTORIA POLITICA DO ALGARVE

VIRGILISTAS E NETTISTAS

Como se ferisse a nota das accentuadas divergencias que existiam entre diversos elementos politicos que presentemente se abraçam e se confundem no mesmo sonho de amor... eleitoral, o Districto, que é o sonoro porta-voz d'essa estreita alliança, acode pressuroso á chamada e, referindo-se ao que se passou entre regeneradores e franquistas, que é onde essas divergencias cavam mais fundo, explica-se d'esta maneira:

Depois de alguma culpa houvesse em taes divergencias, o maior quinhão d'ella cabia á gente da situação actual, que alardeia possuir a maior parte das duas fracções em que se scindiu o grande partido de Linizo Ribeiro, visto que, como dissemos houve lucta de principios e não de personalidades.

Não, Districto amigo, não é assim. Não houve tal divergencia de principios, mas a mais descarada, accintosa e odienta lucta pessoal de que ha memoria. Lucta de principios não é consentir e até arregimentar vadios, acratas e desordeiros de profissão para assobiar e deitarem varias infamias á porta d'um politico prestigioso que praticava o crime de receber em sua casa o chefe do seu partido; lucta de principios não é ir assalariar os humildes trabalhadores dos campos ou os operarios das fabricas, sempre prontos á voz de quem lhe paga, para vir pôr uma nota de tumulto e de desordem, falsamente mascarada de opposição, na festa com que um grupo de politicos da cidade recebia a visita do seu chefe; lucta de principios não é correr á pedrada e a insultos desbragados o homem publico que apenas praticava o delicto de vir até junto dos seus amigos fazer a propaganda legal e ordeira do seu programma politico.

Não Districto amigo, não foi lucta de principios. Lucta pessoal sim, e tanto mais accintosamente pessoal quanto é certo que ella foi contra as ordens e os desejos do chefe do partido regenerador, então no poder, e que pelo que se viu nos outros districtos que o sr. João Franco percorreu, não exigia das suas auctoridades que ellas proprias se fizessem arma de arruaças e de combate ás doutrinas de um adversario politico.

E tambem se engana o Districto no quinhão de responsabilidade que, por esses desvarios affrontosos, quer offerecer á parte regeneradora que hoje tem a situação de governo. Esta, nas columnas do nosso jornal, que traduzia a sua opinião, repelliu energicamente qualquer partiha de responsabilidade ao homem publico que visava os seus correligionarios e até, com incisiva aspereza e vehemencia, censurou tal selvageria que marcou uma triste nota de excepção na affabilidade habitual do nosso povo. A outra fracção, á que hoje se abraça e fraternisa em pleno bloco predial com os seus perseguidos de então, essa fez nos seus jornaes a apothose das arruaças e registou as como um dos seus maiores e mais legitimos triumphos.

Dizemos isto por ser a perfeita expressão da verdade e não porque queiramos censurar o principal responsavel por esses tristes acontecimentos que foi, afinal, quem fez por merecer melhor paga, como se está vendo. Elle bem sabe que os politicos são como certas mulheres que quanto mais se lhes bate mais amigas são e foi por isso que procedeu assim, quando da visita do sr. João Franco, para ter a certeza de alguns annos depois merecer ás victimas a homenagem dos seus votos e até uma cadeira de opposição em S. Bento se o governo, disposto como está a ganhar as eleições, não estorvasse assim essa dádiva valiosa.

Em compensação os que não bateram, que é como quem diz os não perseguiram nem insultaram, recebem agora a paga de uma guerra cruenta, tão cruenta que até fez aquecer estes lindos bocadinho da historia politica do Algarve. Vamos andando!

As eleições

Trava-se presentemente no nosso paiz a mais intensa lucta eleitoral dos ultimos tempos. Contra o governo, que pouco mais tem de que um mez de constituido e que uada ainda fez que pudesse merecer a mais pequena desapprovação publica, uniram-se em fraterna colligação, esquecendo antigas incompatibilidades que iam desde a dignidade politica até á probidade pessoal, uada menos de seis grupos politicos que se appellidam de bloco conservador e que ahí anda por valles e serros prégando uma verdadeira guerra de extermínio.

São progresistas, frauquistas, nacionalistas, henriquistas, vilhenistas e miguelistas, todos juntos contra o governo a quem essa hybrida colligação não perdôa a audacia de subir ás cadeiras do poder sem passar pelo Olympio dos Navegantes, onde se endeusa o sacerdote magno d'esse synhedrio opposicionista, e ahí procurar o santo e a senha a que não faltaram todos os outros minutos do actual reinado. Foi este o unico governo que entrou nas secretarias do estado sem prévia licença do immaculado chefe progressista e isso lhe valen esta violenta opposição do bloco conservador onde o mesmo chefe occupa o lugar do commando, vendo ás suas ordens, como vassallos fieis e obdientes, toda essa caterva de politicantes de quem é inimigo implacavel quando d'elles não precisa, mas que nem para isso deixam de prestar-se a ser nas mãos do sr. José Luciann, a luva com que elle desafia o governo que lhe não quiz o indecoroso apadrinhamento.

Porem, nem por ser tão grande o bloco e bem ruim a sua origem, elle assustará sequer o governo, que continuará para a frente, certo do triumpho que, mesmo pelas asperezas que lhe puzeram no caminho, será muito maior.

A data das ultimas noticias o governo já não tinha difficuldade nos circuitos do Ultramar nem nos de Ponta Delgada, Angra, Horta, Funchal, Évora, Beja, Portalegre, Lisboa (Setubal), Lisboa occidental, Santarém, Leiria, Coimbra, Vianna do Castello, Villa Real, Bragança e Lamego, cujas maiorias tem absolutamente asseguradas.

Em Faro, Castello Branco, Vizeu, Guarda e Bragança, o governo conta vencer na lucta empenhada n'estes circuitos, como conta vencer no circuito oriental do Porto.

O maior numero de probabilidades milita a favor do vencimento no circuito oriental de Lisboa. O que é positivo é que a colligação não terá um só dos dezoito deputados que os circuitos do districto de Lisboa elegem. O desanimo é manifesto na colligação eleitoral.

As adhesões que o governo teve ante hontem no districto de Castello Branco, especialmente nos concelhos de Fundão e Covilhã, garantem sem nenhuma duvida a maioria governamental por aquelle circulo.

Parece não estar ainda definitivamente assente a lista dos candidatos do governo á maioria d'este circulo eleitoral, mas falla se com insistencia nos nomes dos srs. dr. Agostinho Lucin, Francisco Bivar, Origão Peres, Chagas Riquette e dr. Pedro Martins, este ultimo progressista dissilente.

Vêr na 4.ª pagina alguns artigos politicos.

DR. MATHEUS TEIXEIRA D'AZEVEDO

Acompanhado de sua estremeada esposa D. Maria Luiza Marques Teixeira de Azevedo e de seus filhos, chegou na manhã de quarta feira á sua quinta do Morgado, na freguezia da Conceição d'este concelho, tencionando passar ali até outubro, o nosso respeitavel amigo e muito considerado desembargador da Relação de Lisboa sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

O illustre magistrado, que é um dos mais prestigiosos vultos politicos da nossa provincia, tem recebido n'aquella sua actual residencia a visita de numerosissimos amigos e correligionarios.

CARTA DE FARO

DESAGRADO, SINCERIDADE E MENTIRA—OS NOSSOS DESASTRES EPISTOLOGRAFICOS E OS REVEZES POLITICOS DO SR. NETTO—AINDA A TRAVESSA DO FALA SÓ—LOURDES E LATIM REPOLHUDO.—EU E OS AMIGOS DOS DIABOS—AGULHAS FERUGENTAS E CONSELHEIROS LEALISSIMOS—O «NICOLISMO» E AS MINHAS BOAS INTENSÕES CRISTALISADAS EM PROSA—O IDOLO DA PATIFARIA E AS AVES DE ARRIBAÇÃO—MAIS UMA VEZ OS PEDAGOGOS—TEM UM GANHÃO CONSCIENCIA?—RAZÕES PORQUE AINDA NÃO SE PUZERAM A CLARO TODAS AS BELLEZAS DA «PREDIALISAÇÃO» DO ENSINO—SENDEIROS E PONTA-PÉS PARA TRAZ—CITAM SE OS—CADERNINHOS MAGICOS—E PROMETE-SE A BIOGRAPHIA COMPLETA DE CERTO POLYMANIA—CO DE ARRIBAÇÃO—EU, O CHARIVARI E O SR. EMBIRRA.—OS RAIOS DA TERRA, OS DO CEO E OS COPOS, AS GARRAFAS E AS PIPAS DO SR. ANTONICO—AINDA AS FESTAS CRITICA—GERAL ÁS DITAS—BALÕES, LUMINARIAS E ARVORES DE FOGO—O CORTEJO ALEGORICO E A DANÇA DA LUTA—AS ALUSÕES POLITICAS—O CARRO DOS CARPINTEIROS E O DESCREDITO PREDIAL—FORASTEIROS, SOL E CATINGA—AS «DECORAÇÕES» DIVINAS, BELLEZAS DE HORTALIÇA E ETC., ETC.—AS ELEIÇÕES, O TEMA PALPITANTE—CONSIDERAÇÕES VARIAS E ETC., ETC., ETC.

No final de contas parece que desagradou ao respeitavel publico a minha u tima carta!

Sempre me acontecem coisas! Tudo por dizer verdades e afirmar, em letra redonda que não existe neste mundo subllunar gente mais letrada, mais sábia e mais sálgiz que a desta sublime cidade da Virgênt!

Não se pode ser sincero! Tão afeiçãoado tudo vae estando á Mentira—a qual, segundo me affiançou certo fradalhão das minhas relações, é a filha mais velha do sr. Sarraz, —que até um triste plunitivo, se procura ser amigo da Verdade, só merece arremetidas, trombadas, mais modos! Uma desgraça!

Mais dois ou tres desastres semelhantes e dou em droga em epistolografia, tal qual, em politica deu o sr. Netto, o alamado patriarca henriquista cá do sitio e melancolico morador da Travessa do fala só!

O que é a fragilidade da gloria humanal

Aqui fic va a matar meia dose de latim repolhudo, mas todo quando eu possuia, (ao todo cento e vinte cinco grammas delle), empretei, sem juros, a um clérigo meu amigo, que de longada se abalou outro dia para Lourdes.

O peor da festa é que a mim, misero e mesquinho plunitivo, nem sequer me pode servir de desculpa —para atenuar o fiasco—ter sido aconselhado por qualquer amigo, mesmo que fosse dos diabos, como me saíram certains, que com o tempo vou conhecendo.

Sim, porque, verdade verdade, o sr. Netto que politicamente podia ter todo o Algarve por si, se deu com os burrinhos n'agua e ficou a falar só, foi por ter de xado fur r os seus respeitaveis timpanos pelas agulhas ferrugentas dos seus lealissimos conselheiros.

E, verdade verdade, se não caiu em desastres ainda maiores, em ridiculo os afrontos e irreparaveis foi porque, a tempo, lhe acudiu com o seu conselho desinteressado e esperiente, o seu e meu dedicado e amabilissimo compadre Charivari, prestante chefe do nicolismo.

Eu não posso ter semelhante desculpa, repito.

Não tenho conselheiros e o que nestas cartas venho dando a lume não passa de uma serie de boas intenções cristalizadas em prosa.

Combato o trantantismo e todos os meus esforços tendem a destruir o idolo da Patifaria, que tão grande culto tem grangeado em Faro desde que por cá começaram a apparecer os sabios, os dançarinos e os estrangeiros de contrabando.

Explica-se desta forma a minha critica imparcial aos pedagogos marabus.

Elles proprios—se não deitaram a consciencia a servir de capacho

DRAMAS DE AMOR

A MORTE, CONSOLADORA E BOA, DE QUE FALAVA O POETA...

Dramas de amor, dramas de paixão e de loucura... A morte seduziu sempre os allucinados do amor. Não são raros aquelles que se lhe lançam nos braços, cognominando-a, como fez o poeta, de irmã do Amor e da Ventura...

E entre nós, tivemos ultimamente tres dramas com esta caracteristica. O primeiro deu-se em Lisboa. Um operario estimadissimo, novo e intelligente, após uma quebra de relações, que certamente seria passageira, com a namorada, suicidou-se. Preferiu morrer a viver sem o amor della...

Alguns dias decorridos, é em Santarem que outro caso identico se dá. Dois namorados resolvem-se a pôr termo á existencia, mas estes de commum accordo, querendo imitar-se na morte com o mesmo amor com que na vida se tinham amado. Elle, um rapaz de dezoito annos incompletos, chamado José Leal Junior, filho do bemquisto industrial do mesmo nome, dono de uma officina de carros no sitio da Cerca do Mecheiro, perto da praça de touros, fez voar os miolos com um tiro de revolver. Ella uma sympathica rapariga de dezoito annos, de nome Laura Pereira Lemos, filha de José Pereira, estimado proprietario de uma casa de pasto fronteira, quiz seguir-lhe o exemplo, descarregando tambem um tiro n'um ouvido.

Foram encontrar o tresloucado já morto. Quanto á sua allucinada miuva, ainda não morreu. Apesar do seu estado gravissimo, a desgraçada sentiu já uns ligeiros allivios, pronunciando algumas palavras a muito custo e ingerindo umas colheres de leite. Viverá ainda, a infeliz apaixonada? Resistirá á derrocada do seu amor, da sua felicidade, das suas mais ternas illusões? Pubre e desventurada creança! Talvez agora, se viveres, encontres ajuda a morte mais decejada, mais consoladora, mais suave...

A tragedia de amor, occorrida em Lisboa, e a outra, em Santarem, não foram unicas. Na historica villa de Óbidos deu-se um caso semelhante, posto que em circumstancias ainda mais sinistras e mysteriosas, porquanto se desconhecem as razões que levaram os dois allucinados a pôrem termo á existencia por uma forma tão tragica.

José Miguel de Almeida, de vinte e quatro annos, e Maria Castanheira, do lugar de Usseiro, freguezia de S. Pedro, amavam-se em extremo e pareciam felizes, causando a maior surpresa, ao cahir da tarde do dia 4, o encontro dos seus dois cadaveres, pendentes de uma noqueira, n'um sitio ermo, denominado Casal do Libanio. Os tresloucados amantes enforcaram-se junto um do outro, sendo ambos transportados ao cemiterio, onde ficaram sepultados em covaes contiguas, unidos na morte conforme o desejo que pareciam ter manifestado ao pôr em pratica o seu desvairado intento. Este facto impressionou tambem, vivamente a população d'aquella villa, onde tem sido o assumpto dominante dos ultimos dias. O amor... o amor... De quantas lagrimas tem regado a terra!

ESCOLA DE ALUMNOS MARINHEIROS Apresentou-se ha dias ao sr. ministro da marinha o capitão de fragata sr. D. Bernardo da Costa, comandante da escola de marinheiros de Faro, que fóra chamado a Lisboa para tratar de assumptos referentes á reforma da mesma escola. Pelo mesmo motivo conferenciou o sr. D. Bernardo com o sr. major general da armada e director geral de marinha, devendo repetir-se essas conferencias até se resolver a substituição das actuaes escolas de marinheiros.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos: Hoje 14—Antonio Eusebio de Brito. Segunda, 15—José Joaquim Pires Soares. Terça, 16—Arthur Baptista Galvão, dr. José Frederico Cortes de Menezes, Luiz Cumano de Bivar, dr. Adolpho Portella, João Saraiva. Quarta, 17—Conselheiro José Vaz Guerreiro Judine Abim, Joaquim Antonio Pacheco. Quinta, 18—D. Maria da Conceição Peres Rodrigues, D. Clara Raposo, D. Maria Manuela Sanchez Inglez. Sexta, 19—Frederico Tavares Cortes. Sabbado, 20—D. Eugenia Lobo de Abreu Marques, Joaquim Ferreira Aboim, Elias A. Sabath.

A MODA

A grande moda em capas, este anno são as do setim preto, muito justas, apenas largas na cintura e muito compridas. Quando algo largos na cintura, é po. que como são cortadas a fio direito, lousadamente ficam muito estreitas em baixo e em cima, e na cintura ficam amplas. Essas capas guarnecem-se com um grande colarinho quadrado nas costas, como os á maruja, vindo acabar na frente em pontia e com um vesi-nho do côr. Geralmente são forradas em setim tambem azul ou bege e esse forro é que forma o triés sob o outro grande colarinho de setim preto. São sempre abotoadas com pequenos botões dourados e casas folias em sulco redonda, sendo muito pelo umas das outras, o que faz um lindo effeito por os botões dourados destacarem sobre o setim preto. A's vezes tambem se faz nsta forma de capa, de panno branco, mas, a oosso vér, não é nem láo bmito nem láo pratico. Primeiramente essas capas brancas não leem elegancia, porqus par-bem incapes de banho, e por outro lado não são praticas, porque não se podem usar de tarde, para qualquer saída e apenas podem pôr-se indo de trem, e a uma visita de grande apparato, enquanto que as de setim preto usam-se em todas as circumstancias, e uma senhora está sempre elegante e bem vestida com ellas.

Está na capital o sr. Theophylo da Trindade, de Lagoa. Estão em Paris o sr. João José Atez e esposa.

Chegou a S. Braz d'Alportel o sr. dr. José Joaquim Soares que completou em Coimbra a licenciatura de direito. Va. brevemente assenta banca de advogado em Leulé.

De Albufeira seguiram para Leurdes na peregrinação os srs. José Antonio do Lima, rev. Romão e Francisco Antonio Madeira.

Regressou de Lisboa á Praia da Rocha o sr. Francisco de Bivar.

Ne rapido de quarta feira regressou á sua casa do Faro, com sua esposa, o sr. conselheiro José Vaz Guerreiro Judice Aboim, secretario do governo civil.

A Praia da Rocha está muito concorrida, chegando todos os dias familias não só da provincia mas do Alentejo. No bairro "bevo", que o diga Viola, a animação palpita e no bairro "velho" todas as vivendas e chalets estão occupados. No Casino faz-se musica, dança, edito. Vão começar as praçadas e pic-nics. Na "matinée" de domingo no Casino fez-se ouvir a esposa do sr. tenente Garrido que fez muito applaudida o que é uma distinctissima ancedora da difficil arte do "bel canto" Enfim a quadra balnear decorre ali alegre e animada.

Andam pelo norte do paiz em excursão de recreio o sr. João Rodrigues Aragão, professor do lyceu de Faro, e sua esposa.

Acompanham o rev. prelado d'esta diocese D. Antonio Barbosa Leão, na peregrinação a Lour, des os rev. Passos Pinto, Francisco I dos Reis, José Pedro Romão, José Martins Palmeira, Joaquim Julio Baptista, José Espada Calapez, Luiz Vieira, Carlos Genoux Pereira, José Bernardo de Veiga, Romão Vaz, Santos Silva, João Bernardo Mascarenhas.

Regressaram de Lisboa a Silves os srs. drs. Garcia Reis e Victorino Mealha. Regressou do Lisboa á sua casa de Alcantarilha o sr. Luiz de Abreu Macedo Otigão.

Estão em Mont d'Ori a esposa e filhos do sr. João Antonio Judice Fialho. Chegou a Faro com sua familia o sr. João Otigão Peres, lente da Escola do Exercito.

Vimos ante-bontem em Tavira o distincto prosador sr. Ludovico de Menezes. Regressou de Fornos d'Algodres a S. Braz d'Alportel a sr. D. Esther Albuquerque, esposa do sr. dr. Pedro de Albuquerque.

Tem estado muito doente em Faro o sr. Theodoro Guimarães, aspirante de fazenda que na chafra da repartição concelhia do Faro está sendo substituido pelo escrivão de fazenda sr. Antonio do Carmo Torrado.

ao bezerro de ouro—isto admitindo a priori que um ganhão pode ter ainda consciencia depois de meter-se a ensinar o que nunca aprendeu—bem sabem que lhes não descobriu todas as mãhas.

Não é lá para encubril-os, não senhor. E' que isto vae de vagar. Sem pressas, sem precipitações e, graças á miraculosa protecção do meu Veneravel Padre S. Francisco, espero que chegará até ao fim, sem revólveres, sem saltos, sem navalhadas nem copos de... acido sulfurico. Até ao lavar dos cestos é vindima.

Que querem? A ponderação foi sempre o meu forte. Mesmo que todo um conciliabulo de sendeiros procure cercar-me no intuito louvavel de mimoscar-me com ponta-pés—para traz, não perco a linha, o que faço é desviar-me.

Da forma porque me desvio falam com eloquencia estas singelas cartas e mais ainda certos caderninhos que dormem o somno dos jústos num armario de certa repartição publica e cujo conteúdo virá a lume na hora propria, como diria o pred alissimo sr. conselheiro José Luciano.

Como na boceta de Pandora—e com esta ponho a rabiari a cultissima ignorancia dos ganhões—archivei ali, nos taes caderninhos, a mais sumarenta de quantas biographias se pode traçar de certo polymaníaco de arribação que por ahí anda, por essas ruas, braço acima, braço a baixo, mas com tão-bem fadada graça que até os cães lhe põm ovos, e os ignorantes lhe vão chamando sabio quando o bicho é apenas sabido!!

Posta esta especie de introdução que, além de espicaçar a curiosidade dos leitores veio a proposito de eu ter criticado com toda a imparcialidade que Deus Nosso Senhor me deu, as celebradas festas da cidade, continuarei impavido a dizer o que muito bem eniando sobre o caso, quer desagrade a gregos ou a troianos.

Eu, que me propuz—e tenho fé que ei de conseguir—ter melhor lingua que o meu prestimoso compadre Charivari e mais obstinação e temosia que o sr. Embirra, proseguirei desassombradamente na minha critica, ainda que todos os raios do ceo e da terra e até o proprio sr. Antonico com os seus copos, garrafas e pipas, se lembrem de cair sobre mim.

Disse e sustento que as festas de Faro não leem razão de ser. Festival como o que se pretende incluir, á força, na vida da cidade, é flôr de estufa, destinada a morrer de... ridiculo num ambiente carregado pelas emanações resultantes dos excessos de naturalismo que por aqui, junto das paredes, a cada canto se topam.

Nem venham cá sublinharem-me com traços vigorosos o nome dos membros das varias sub-commissões.

Alguns, poucos, dizem alguma coisa, a maioria, porém, é anonima ou, quanto muito, compõe-se de cavalheiros muito respeitaveis, muito dignos, muito sabios, se quizerem, mas que, durante a sua vida de prestantes cidadãos são assim uma especie de cometas, que apenas brilham no ceo da vida cidadina durante a curta, a limitada, a fugaz epoca das festanças!

E não se pense que isto é criticar as comm sões das ultimas festas. Distingo! Isto é falar em tésse, isto é descrever factos, analisar e comentar successos! E' fazer raciocínios por escrito, como se pode fazer paciencias nas horas vagas.

Ora pensem, reflexionem, meditem e vejam, mas sem as enganadoras lunetas do optimismo, se, na verdade, merecerá a um triste, vir, ás vezes lá de casa do diabo, atraido pelo réclame das festas.

Para vér o quê? Para gosar o quê? Balões, luminarias, arvores de fogo? Mas disso, em barda, ha por lá, pelas freguezias ruraes, por ocasião das vigillias.

Ver cortejos alegoricos? A Deus, amigos, a dança da lueta lá da Lisbia amada, tem mais apa-

rato e, como é carnavalesca, até nos dá a liberdade de a corrermos a batatal

Dise-me lá tu, leitor patusco, se aquelle figurão que ia, muito serio, sentado num leito, num dos taes carros alegoricos, não estava a pedir batatas, como as terras pedem chuvas, com aquelle seu chapéu de côco e o seu ar importante!

Dise-me tambem se é admissivel que a Politica se meta nestas coisas.

A Politica? Sim, senhor. Pois o que era aquelle celebre carro dos carpinteiros senão uma sangrenta alusão á limpeza do Credito Predial?

Já te não lembras do carro, leitora amavel? Eu o descrevo para avivar a tua memoria de toutinegra.

Imagina um enorme cepilho pu-chado por uma parelha de mulas, sobre o cepilho um predio em osso, sem telhas, sem paredes, sem cantarias, sem portas nem janellas, tal qual ia ficando o Banco hipotecario se não lhe acodem a tempo e terás uma idea aproximada do tal carro.

E para que nada de alusivo lhe faltasse, até, ao meio, ia sentado um ratão todo vestido de branco—Tão branco como os taes cincoenta annos de vida immaculada do chefe predialista, o qual raião levava na cabeça uma enorme carapuça em feito de garra aduncall!

Ora, francamente, é lamentavel que assim se brinque com assuntos que tantos prejuizos acarretaram a tanta gente!

E' certo que todo o Algarve, estava, ao tempo, mais ou menos predializado, desde o ensino feito por ganhões protegidos pelo irantantismo, até aos outros ramos de serviço publico, mas alusões taes são sempre condenaveis, mormente em occasião de festas, quando as ruas regorgitam de forasteiros, quando a ar cheira fortemente a cainga e um bom sol prasenteiro nos sorri lá em cima, no azul.

Este é o meu parecer e se, como toda a gente, tivesse feito parte de qualquer commissão, havia de apresenlar-o á discussão que a gente por falar é que se entende. Quanto ás decorações diurnas, nem lalar.

A baixo, muito a baixo de qualquer salchicheiro da aldeia de Paio Pires.

E aquelles famosos arcos que ornamentavam as embucaduras das ruas?

D'm pendia uma abobora, quatro nabijas, tres cebolas e não sei se duas couves!

Um genuino, um verdadeiro primôr, uma verdadeirissima belleza de hortaliça!

Ora assim, não me venham ver. Diz-se que as festas chamam grande concorrência á cidade e que o comercio muito lucra com ellas.

Bem, então chamem-lhe—festas de comercio e para o comercio de Faro—e deixem a cidade em paz.

E' a minha opinião, sincera como sempre.

Muito ainda tenho a diser sobre o assumpto mas como as maçadas estão prohibidas, vou passar á ordem do dia.

Escuso diser que as eleições são agora, nesta encanzinada occasião, o tema delirante.

Os amigos do governo reunem-se e deliberam fazer propaganda pelas listas governamentaes e disem a quem quer ouvil-os que regeitam acordichos e burlas de qualquer especie, mesmo ainda na pcor das espectativas. Elles que lá o disem lá o sabem.

Pela sua parte os predialistas galopinam a valer.

O sr. Netto anda a ver se consegue fazer votar, quer em Estoy, quer na Conceição, algumas centenas de fiéis defunctos, mas como o sr. Lyster Franco acompanha o governo com mortos e tudo parece que desta vez não fará farinha o illustre comendador.

Emfim o que tôr soará.

Eu é que termino esta porque alem de estar já suando, não de-sejo tambem fazer transpirar os leitores com a continuação deste ar-rasoado.

Para a semana direi o resto. Senanpídio

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	600	14	litros
" rijo.....	660	"	"
Centeio.....	500	"	"
Aveia.....	400	20	"
Cevada.....	400	"	"
Favas.....	660	"	"
Milho de regadio	600	18	litros
" sequeiro	560	"	"
Chicharos.....	500	"	"
Grão.....	900	"	"
Feijão raiado...	1300	"	"
" branco...	1300	"	"
Aguardente...	1300	10	litros
Vinho tinto.....	450	10	"
Azeite.....	2300	"	"
Vinagre.....	250	"	"
Sal.....	30	10	"
Alfarroba.....	900	60	kilos
Amendoa côca..	2400	15	kilos
" dura..	1200	"	"
Batata redonda..	240	15	kilos
Carne de vacca.	260	cada	"
" de carneiro	220	"	"
Ovos.....	35	réis	o par

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de junho

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Rei
1	12,18	tarde	1	7,41	tarde
2	1,30	manhã	2	9,	manhã
3	2,32	"	3	10,2	"
4	3,26	"	4	10,55	"
5	4,13	"	5	11,43	"
6	4,53	"	6	12,25	tarde
8	6,11	"	8	1,41	"
9	6,46	"	9	2,16	"
10	7,20	"	10	2,50	"
11	7,38	"	11	3,8	"
12	8,17	"	12	3,47	"
13	9,3	"	13	4,33	"
15	11,17	"	15	6,47	"
16	12,34	tarde	16	8,4	"
17	1,39	manhã	17	9,9	manhã
18	2,31	"	18	10,1	"
19	3,15	"	19	10,45	"
20	3,55	"	20	11,25	"
22	5,12	"	22	12,42	tarde
23	5,51	"	23	1,21	"
24	6,30	"	24	2,	"
25	7,11	"	25	2,41	"
26	7,52	"	26	3,2	"
27	8,20	"	27	3,50	"
29	10,12	"	29	6,12	"
30	12,14	tarde	30	7,44	"

Nacional e Real Hospital do Espírito Santo de Tavira

ANNUNCIO

A meza administrativa do dito hospital faz saber, que para manutenção dos enfermos em tratamento do mesmo, bem como para pagamento aos seus empregados e outras despesas, e ainda para cumprimento de ordem superior, se previne, que todas as pessoas que a titulo de foreiro, jurista ou outra qualquer, se acham devedoras do este hospital, venham satisfazer os seus debitos, no prazo de 30 dias a contar da publicação d'este annuncio; do contrario, proceder-se-ha á cobrança das dividas pelos meios judiciaes.

Hospital do Espirito Santo de Tavira, 20 de agosto de 1910.

95 A Direcção,

1.º ANNUNCIO

No dia 11 do proximo mez de setembro, pelas 11 horas da manhã á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vão pela segunda vez á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer acima dos preços indicados, os bens seguintes:

Um predio urbano situado na rua do Norte, da aldeia de Cachopo, que consta de tres compartimentos e quintal, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 5557 a folhas 132 verso do livro B decimo quarto e vae á praça no valor de 60000 réis. Um cercado no sitio do Valle Queimado, freguezia de Cachopo, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 5560 a folhas 134 do livro B decimo quarto e vae á praça no valor de 30000 réis. Uma porção de terreno de horta com uma figueira e parreiras no sitio do Valle do Pereiro, da mesma freguezia, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 1717 a folhas 185 do livro B quarto e vae á praça no valor de réis 25000. Um quinhão de terra de

semear em uma horta no sitio do Valle Formoso, da mesma freguezia, com uma figueira, parreiras, ameixeiras e marmelleiros, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 6221 a folhas 67 do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 15000 réis. Um quinhão, o do lado do norte, n'uma horta no sitio do Valle Formoso, da mesma freguezia, que consta de terra de semear e sobreiros, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 6222 a folhas 67 verso do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 30000 réis. Um quinhão de terra de semear na horta do Valle, denominado o do baixo, nos subúrbios da aldeia de Cachopo, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 6223 a folhas 68 do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 10000 réis. Um quinhão de terra de semear na mesma horta do Valle, denominado o do meio, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 6224 a folhas 68 verso do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 40000 réis. Um quinhão de terra de semear com uma figueira, uma oliveira e a terça parte n'um tanque d'agua nativa, na mesma horta do Valle, denominado o de cima, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 6225 a folhas 69 do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 70000 réis. Uma faxa de terra nas proximidades do monte do Lobo, da mesma freguezia, denominada a de cima, com azinheiras e sobreiras, allodial, descripta na Conservatoria sob o n.º 6227 a folhas 70 do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 50000 réis. Um quinhão de terra de semear com ameixeiras no cercado, denominado Montinho do Lobo, da mesma freguezia, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 6228 a folhas 70 verso do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 20000 rs. Uma courella de terra matosa com azinheiras no cercado do Montinho, da mesma freguezia, allodial, descripto na Conservatoria sob o n.º 6229 a folhas 71 do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 10000 réis. Uma courella de terra limpa e matosa com figueiras e azinheiras, no cercado do Montinho, da mesma freguezia, denominada a do meio, allodial, descripta na Conservatoria sob o n.º 6230 a folhas 71 verso do livro B decimo sexto e vae á praça no valor de 10000. A contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

Estes bens pertencem á herança inventariada por obito de Jacques Pessoa, morador que foi n'esta cidade, e vão á praça por deliberação dos interessados.

São citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Tavira, 18 d'agosto de 1910.

Verifiquei:—Serpa

O escrivão do 2.º officio,

104 Arthur Neves Raphael.

MANTEIGA

de POVOLIDE

De superior qualidade em latas de kilo e meio kilo a 980 réis.

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

MYLORD

Vende se um e duas guarnições de arreios de parrelha. N'esta redacção se diz.

PROPRIEDADE

Arrenda-se por preço favoravel, no sitio do Pinheiro da freguezia da Luz, que consta de terras de sequeiro e regadio com arvoredos mimosos, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, etc. Tem boas casas para morada, armazem, ramada, palheiro e outros pertences, tudo com largueza. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, João Antonio Romeira, residente na dita propriedade

84

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitales e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito e contra todas as irritações nervosas.

A venda nas pharmacias. Depósito geral: Pharmacia Franco, F.ºs —Conde do Restello & C.ª, Belem—Lisboa. 85

A PROVA:

Rua das Oliveirinhas, 27, Porto, 15 de Maio de 1908.

Meu filho Remeu Gonçalves Pereira, de 2 annos de idade, sendo muito fraco e rachitico, perdendo de todo a vontade de comer, por consulta medica dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e é agora muito robusto, que venho testemunhar os resultados obtidos por tão maravilhoso preparado, porque meu filho está completamente bom, com boas cores, forte e comendo bem.

De V. Sas Mto Atto e Obro João Gonçalves Pereira.



A RAZÃO:

O medico n'este caso de rachitismo, aconselhou o uso da Emulsão de SCOTT porque sabia, como todos os medicos sabem, de que materias ella é feita, e portanto depositava confiança n'ella. O oleo de fígado de bacalhau noruegues, empregado exclusivamente na

Emulsão de SCOTT

sendo da mais fina qualidade, é o mais nutritivo do mundo, e o processo exclusivo de SCOTT torna-o de facil digestão, qualquer que seja o estado de enfraquecimento do pequeno doente. Os sais mineiros que se encontram na Emulsão de SCOTT tornam rapidamente os ossos direitos e rijos. A apparencia, no involucreo, do peixinho de SCOTT, alliança-vos estes beneficios; aliás não podeis ter esta certeza. A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida.

NOTA: Apesar do imposto de sello de 40 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT nos preços seguintes, a saber: 300 réis meio frasco e 600 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtin-se dos Srs. James Cassels & Cia., Suceos., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º Porto.

Recebe sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

FABRICA DE SANTO ANTONIO MOAGEM DE TRIGO PELO SYSTEMA AUSTRO-HUNGARO PORTIMÃO-ALGARVE

ESTE estabelecimento, cujos productos teem sido repetidas vezes analysados pelas estações officiaes sem que, de nenhuma, vez se tenha reconhecido a existencia da menor falsificação ou adulteração d'elles, tem á venda de genuidade e pureza absolutamente garantida, as seguintes marcas de farinha sómente de trigo:

Farinha de 1.ª (um fio) a 102 rs. por k.—70650 rs. por sacca de 75 k. Idem de 2.ª (dois fios) a. 92 rs. » —60900 rs. » » de 75 » Idem de 3.ª (tres fios) a 84 rs. » —60300 rs. » » de 75 » Idem em rama (quatro fios) a 80 rs. » —60000 rs. » » de 75 » Cabecinha a 60 rs. por kilo.

Semea superfina a 30 rs. por kilo e a prompto pagamento mais 1 1/2 % ou 25 rs. de 10 saccas para cima.

As farinhas de um fio, dois fios e tres fios, teem o desconto de 3 % em compras superiores a 10 saccas.

MOE-SE TRIGO PARA PARTICULARES A 4 RÉIS POR KILO

Sempre que o publico deseje, pode verificar a escrupulosa laboração d'esta fabrica. 93

PROPRIEDADE

Arrenda-se a propriedade chamada quinta da Bella Fria, subúrbios d'esta cidade, que consta de terras de sequeiro e regadio, com arvoredos mimosos, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e todas as acomodações para lavoura.

Trata-se com Luiz Parreira, na mesma propriedade todos os domingos e dias santificados, das 10 da manhã ao meio dia. 98

FAZENDA

Vende-se uma courella de fazenda denominada o Hospital no sitio da Manta Rôta que consta de vinha e quatro figueiras. Quem pretender dirija-se a João dos Reis Silva.

CACELLA 92

SEZÕES

Não é preciso consultar ninguem. Para as dores de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e mollesas, sezões, febres ou maleitas; comprem só as Pilulas Mata sezões, marca registrada. E' cura radical. Meia caixa 250 e uma caixa 410 réis. Restitue-se a sua importancia, caso as pilulas Mata sezões não façam effeito. Callicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo. Frasco 210 réis.

Xarope grosseillo composto para todas as tosses, bronchites e catarrho. Frasco 250 réis. Correio gratis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Fazem-se grandes descontos para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encarregado de os mandar vir em Tavira é o sr. José Maria dos Santos, commerciante. 97

Deposito geral em SANTAREM DROGARIA MARTINS

CAVALLO

Vende-se um picarço, muito energico puchando bem, só ou acompanhado. N'esta redacção se diz.

Nacional e Real Hospital do Espirito Santo de Tavira

A Direcção do mesmo Hospital, faz publico, que precisando d'uma enfermeira para substituir a que actualmente se acha exercendo este lugar, convida, quem se achar nas condições de bem poder desempanhar o mesmo, e o desejar, a apresentar-se na secretaria do Hospital, em qualquer dia, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde para lhes serem prestados os devidos esclarecimentos.

Secretaria do Hospital, 14 de Agosto de 1910.

A Direcção.

Antonio Caramujo & Fernandes

Dois artistas de Lisboa estabelecidos em Loulé com officina de canteiro e esculptura

Encarregam-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como: jazigos, campas, marmores polidos, etc.

Têm um bom sortimento de dezenhos para todos os estilos, garantindo-se o bom acabamento do trabalho. 87

PREÇOS SEM COMPETENCIA

CRIADA

Precisa-se uma de meia idade, que saiba bem cosinhar, para casa de homem só e tenha boas referencias. Paga-se bem. N'esta redacção se diz. 96

CASAS

Vende-se uma morada de casas novas em frente do hospital militar rua das ollarias com os n.º de policia 7 e 9, com bons commodos e consta de quintal cavallarice palheiro e soteira.

Quem pretender dirija-se ao sr. José do Sacramento Costa. 88

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma denominada Ponte d'Asseca no sitio do Julião d'este concelho. Trata-se com Sebastião Tello. 101

VENDE-SE

Uma fazenda na campina freguezia da Luz consta de terra de semear vinha figueiras oliveiras.

Trata-se com José Francisco Estolla. rua de S. Lazaro

TAVIRA 82

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio da Murteira constando de terras de semear de sequeiro, regadio, vinha e algum arvoredado. Trata-se com Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno.

TAVIRA 105

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

BATINA

nova, para estudante, vende-se. N'esta redacção se diz. 103

ARRENDA-SE

ou vende-se a propriedade no sitio da Capellinha. Quem pretender dirija-se a seu dono, José Antonio da Trindade, na mesma propriedade. 102